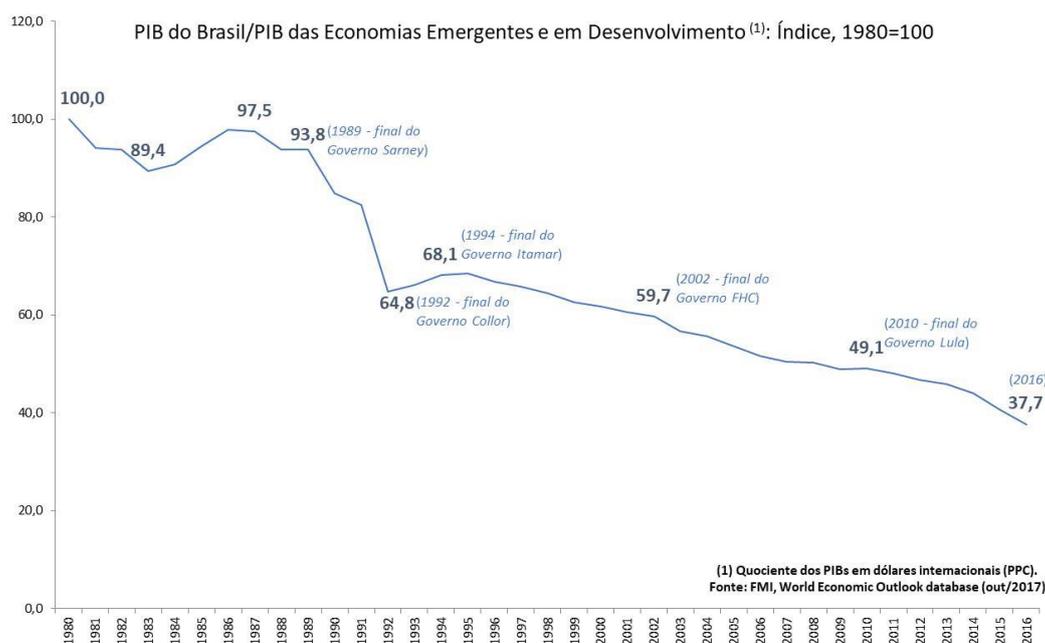


Tomando por base os dados do World Economic Outlook, sobre PIB per capita em paridade do poder de compra da moeda, o professor Delfim Netto tem chamado a atenção para um fato gravíssimo, que deveria estar no centro do debate: o Brasil vem tendo um comportamento pior que o conjunto dos emergentes há muitos anos e em sucessivos governos. Nunca é demais voltar a este tema.

Usando a mesma base de dados, e recuando um pouco os dados até o ano de 1980, construímos um índice que mostra a relação entre o PIB brasileiro e o PIB do conjunto de economias emergentes, ambos medidos em dólares internacionais (isto é, em paridade do poder de compra da moeda). O gráfico 1 a seguir, que mostra a evolução deste indicador de 1980 a 2016 permite destacar os seguintes pontos:

- 1) De 1980 a 1987, a despeito da volatilidade apresentada pela economia (uma recessão profunda logo após a eclosão da crise da dívida e uma recuperação muito forte a partir de 1984) o Brasil não se saiu mal quando comparado com o conjunto dos emergentes. Foi um período de grandes choques e de dificuldades econômicas para todas as economias do grupo;
- 2) A partir de 1988, começa uma longa trajetória de deterioração relativa da economia brasileira, que culmina com uma participação brasileira no conjunto das economias emergentes de apenas 38% do que era em 1980.
- 3) A partir do governo FHC, as perdas de participação foram crescentes a cada governo.

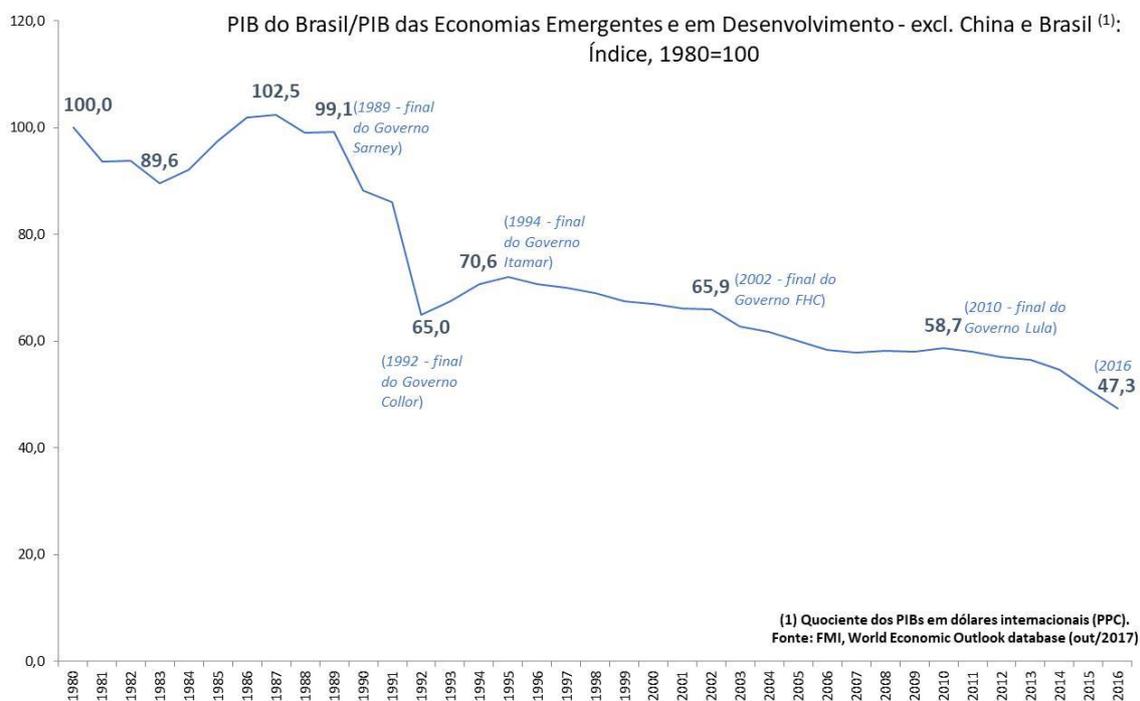
Gráfico 1



Alguns poderiam indagar se este resultado não é distorcido pelo fato da China, uma campeã do crescimento – e cujo peso no grupo cresceu muito no período – estar incluída no denominador da fração (PIB Brasil/PIB emergentes). Não vejo muita razão para se excluir do grupo de comparação o mais bem sucedido, dado que se fôssemos excluindo os mais bem sucedidos poderíamos terminar nos comparando com os fracassados. Mesmo assim, resolvi considerar a excepcionalidade da China e comparar o Brasil, com o grupo de economias emergentes excluindo a China (e o próprio Brasil), construindo um índice semelhante ao anterior, a partir da mesma base de dados.

Os resultados apresentados no gráfico 2, ainda que amenizando um pouco a queda da participação do Brasil (como não poderia deixar de ser), mostram uma evolução muito parecida com a do gráfico 1. A economia brasileira teve forte queda relativa nas últimas 3 décadas, governo após governo, chegando a um PIB relativo 47% abaixo do registrado em 1980.

Gráfico 2



Tais resultados deveriam nos levar a uma profunda reflexão. É evidente que a economia brasileira teve muitos avanços nas últimas décadas (dentre os quais, destacadamente, o fim da inflação e a conquista da estabilidade). Ainda assim, estamos indo muito pior do que um grupo de controle constituído pelas economias em desenvolvimento e emergentes (mesmo quando se exclui a China deste grupo). No Brasil estamos acostumados a olhar muito para o nosso próprio umbigo. É hora de olhar para o grupo dos emergentes que vem tendo um comportamento acima da média (ao contrário do nosso) e investigar o que os tem levado para frente, enquanto nós, nas últimas décadas, temos ficado sistematicamente para trás.